



## **EPIDEMIA DA INFECÇÃO POR HIV E AIDS NO DEPARTAMENTO REGIONAL DE SAÚDE VI (DRS VI): UM ESTUDO SOBRE INCIDÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS (2018-2022)**

RAFAELA SCALEÃO MARTINS DOS SANTOS; RITA DE CASSIA ALTINO; JULIA CRISTINA MAINARDES NARDY; EZEQUIEL APARECIDO DOS SANTOS; PATRÍCIA IOLANDA ANTUNES

**Introdução:** As Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), como a AIDS causada pelo HIV, são transmitidas principalmente por contato sexual desprotegido, mas também de mãe para filho ou pelo contato com secreções corporais. A AIDS compromete o sistema imunológico e, apesar de não ter cura, os antirretrovirais melhoram a qualidade de vida. Políticas públicas priorizam prevenção e controle. **Objetivo:** O estudo analisa a incidência de HIV/AIDS na DRS-VI entre 2018-2022, incluindo perfil sociodemográfico, epidemiológico e geodistribuição por municípios. **Material e Métodos:** Este estudo foi observacional descritivo com abordagem quantitativa, focado na análise dos casos de HIV/AIDS notificados no SINAN entre 2018 e 2022, abrangendo 68 municípios da DRS-VI no Centro-Oeste Paulista. A população do estudo inclui todos os casos notificados no período. Os dados serão coletados do banco de dados Tabnet/Datasus e analisados com software estatístico, incluindo análise descritiva e geodistribuição com o QGIS. Embora não exija consentimento, o estudo pode enfrentar limitações como subnotificação ou qualidade inconsistente dos dados do SINAN, o que pode influenciar os resultados. **Resultados:** O estudo analisou os casos de HIV/AIDS na DRS-VI entre 2018 e 2022, com 1.086 notificações, predominando homens (65%), especialmente HSH (homens que fazem sexo com homens). Jovens de 15 a 24 anos, pessoas de cor branca e indivíduos com menor escolaridade foram mais afetados. Houve redução geral nos casos, mas persistem desigualdades, como menor acesso ao diagnóstico em grupos vulneráveis. Subnotificações e impacto da COVID-19 também influenciaram os dados. **Conclusão** O estudo destaca avanços no combate ao HIV/AIDS no Brasil, como maior acesso a terapias e redução na detecção, mas aponta desafios: subnotificação, desigualdades persistentes no acesso à saúde e vulnerabilidade entre jovens e HSH. Reforce-se a importância de campanhas educativas, vigilância integrada e políticas focadas na "cascata de cuidados".

Palavras-chave: **HIV; AIDS; EPIDEMIA**